

# CAPÍTULO 14

## EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO E PERCEPÇÃO SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 01/07/2022

### Milena dos Santos Silva

Faculdade de Ciências Odontológicas  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1332847884681757>

### Poliana Santos Pereira

Faculdade de Ciências Odontológicas  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1286839933196390>

### Emilly Jamilly Medeiros de Menezes

Faculdade de Ciências Odontológicas  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/0434664547513343>

### Vanessa Stephane de Oliveira Araújo

Faculdade de Ciências Odontológicas  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9969442021400549>

### Patrícia Helena Costa Mendes

Faculdade de Ciências Odontológicas  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1689813854968406>

### João Gabriel Silva Souza

Faculdade de Ciências Odontológicas  
Montes Claros – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/8428014988839178>

**RESUMO: Introdução:** Este trabalho teve como objetivo verificar as expectativas de estudantes de Odontologia de uma instituição privada em

relação ao mercado de trabalho e a percepção dos mesmos sobre o perfil necessário para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo. A população foi composta por 54 estudantes matriculados no 8º, 9º e 10º períodos do curso de Odontologia. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com variáveis que permitiram identificar as expectativas dos acadêmicos em relação ao mercado de trabalho, suas motivações e perspectivas, além de verificar se o perfil do estudante está coerente e se atende às demandas do SUS. **Resultados:** Observou-se que os estudantes apresentaram percepção positiva em relação ao mercado de trabalho, em que 100% (54 estudantes) relataram sentirem-se satisfeitos com profissão escolhida e 50% (27) relataram que as expectativas são maiores de que quando iniciaram o curso. Quanto à percepção dos estudantes sobre a atuação no SUS, 65% (35) relataram sentirem-se motivados para trabalharem em tempo integral ou parcial no serviço público e 65% (35) afirmaram que as disciplinas de Estágio em Saúde da Família os despertaram para a prática pública odontológica. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que os estudantes tem uma expectativa positiva em relação ao mercado de trabalho. É importante salientar que as disciplinas de saúde coletiva presentes na grade curricular do curso têm contribuído para despertar o interesse dos mesmos para atuação no SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mercado de Trabalho. Odontologia. Sistema de Saúde.

## EXPECTATIONS OF DENTISTRY STUDENTS ABOUT THE JOB MARKET AND PERCEPTION ABOUT THE PROFESSIONAL PROFILE FOR ATTITUDE IN THE PUBLIC HEALTH SYSTEM

**ABSTRACT: Introduction:** This study aimed to verify the expectations of dentistry students from a private institution in relation to the job market and their perception of the necessary profile to work in the Unified Health System (SUS). **Methodology:** This is a quantitative, cross-sectional and descriptive study. The population consisted of 54 students enrolled in the 8th, 9th and 10th periods of the course. For data collection, a questionnaire was used with variables that made it possible to identify the expectations of academics in relation to the job market, their motivations and perspectives, in addition to verifying if the student's profile is coherent and if it meets the demands of the SUS. **Results:** It was observed that students had a positive perception of the job market, in which 100% (54 students) reported feeling satisfied with their chosen profession and 50% (27) reported that expectations are higher than when they started the course. As for the students' perception of their work in the SUS, 65% (35) reported feeling motivated to work full or part-time in the public service and 65% (35) stated that the Family Health Internship disciplines awakened them to public dental practice. **Conclusion:** Therefore, it is concluded that students have a positive expectation in relation to the job market. It is important to point out that the collective health disciplines present in the curriculum of the course have contributed to arouse their interest in working in the SUS. **KEYWORDS:** Job market. Dentistry. Health system.

### 1 | INTRODUÇÃO

O ensino da Odontologia foi formalmente introduzido no Brasil no dia 25 de outubro de 1884, através do decreto nº 9.311. Desde então a quantidade de instituições de ensino superior que oferecem o curso vêm aumentando consideravelmente e ampliando a quantidade de profissionais dessa área (SOUZA *et al.*, 2015). O Conselho Federal de Odontologia (CFO) mostrou que, em 2019, o número de instituições subiu para 412, representando um aumento de 87%, quando comparado à 2015 (CFO, 2019).

Para muitos acadêmicos, o fim da graduação significa um novo começo, uma nova fase da vida, definido pelo início do exercício da profissão no qual ele escolheu. Portanto, os recém-formados apresentam como um dos principais problemas a dificuldade de se ingressarem no mercado de trabalho na profissão escolhida (MARQUES *et al.*, 2015).

Atualmente, existem múltiplos desafios enfrentados pelos profissionais da Odontologia em relação ao mercado de trabalho. Devido à crescente abertura do curso de graduação na última década e a saturação do mercado de trabalho, especialmente na região Sudeste e nos grandes centros do país, o sistema liberal de assistência privada situa-se em crise (SANTOS *et al.*, 2015).

No começo da década de 1980, com a exacerbação dos movimentos sociais e com as pressões internacionais que requeriam melhorias nos serviços de saúde, origina-se a proposta do Sistema Único de Saúde (SUS). No campo da Odontologia, firmou-se a Política

Nacional de Saúde Bucal, com o projeto “Brasil Sorridente”, que tem como meta o aumento do acesso da população ao tratamento odontológico gratuito oferecido pelo SUS. Essa política engloba a inclusão do cirurgião-dentista na Estratégia Saúde da Família (ESF), que significou um mecanismo de ampliação do mercado de trabalho para esses profissionais (MATOS, TENÓRIO, 2011).

Com a criação do projeto “Brasil Sorridente” houve a necessidade de se incluir e capacitar os cirurgiões-dentistas para atuarem no sistema público. Até o ano de 2014, o número de profissionais vinculados ao serviço público cresceu mais de 60%, tornando assim, o SUS como uma alternativa viável para atuação do cirurgião-dentista (PUCCA *et al.*, 2020).

Assim, a ampliação do setor público demandaram uma considerável modificação no perfil de formação do cirurgião-dentista (PINHEIRO *et al.*, 2011).

A disposição da formação de recursos humanos em saúde, apesar de ser garantido constitucionalmente ao SUS, ainda possui dificuldades para que o transformem em prática institucional. As Instituições de Ensino Superior (IES) ainda encontram alguns obstáculos para formar profissionais dotados de uma visão humanística, com crítica reflexiva, e com capacidade para conseguir lidar com a comunidade, mesmo que o setor público já possua uma vasta área de atuação para o cirurgião-dentista (SALIBA *et al.*, 2012; SILVEIRA *et al.*, 2015).

Para ingressar no mercado de trabalho, o cirurgião-dentista pode exercer sua função no sistema público ou na rede privada. Além disso, muitos já vivenciam a prática mista (pública e privada) que, por sua vez, podem refletir em conflitos de interesses que comprometem o desempenho e a qualidade dos serviços que são ofertados pelo SUS (GIRARDI *et al.*, 2002).

Para enfrentar as dificuldades vivenciadas no mundo do trabalho, tanto público como privado, os profissionais precisam possuir habilidades e competências que vão além da formação técnica, como por exemplo, capacidade de resolução de conflitos, habilidades de escuta e acolhimento, prática sustentável, aderir a práticas inovadoras sem infringir a ética profissional, conciliar o conhecimento técnico-científico às práticas humanizadas. No serviço público, há a premissa de conhecerem o local e a população de atuação, para ampliar as possibilidades de resolutividade da assistência à saúde (SOUSA *et al.*, 2017).

Em relação à formação para a atuação no SUS, a atual estrutura curricular dos cursos de graduação em Odontologia prevê a inclusão do estudante nos cenários dos serviços de saúde precocemente e de maneira transversal no decorrer do curso, visando despertar a importância de valorizar a saúde bucal nos serviços públicos.

Nesse contexto, o presente estudo pretendeu avaliar as expectativas dos estudantes de Odontologia de uma faculdade privada, localizada no norte do estado de Minas Gerais, em relação mercado de trabalho e a percepção do mesmo sobre o perfil necessário para a atuação nos serviços públicos de saúde. Pretendeu-se identificar se a atividades acadêmicas

realizadas ao longo do percurso universitário despertaram o interesse do estudante para o exercício profissional no SUS e se o mesmo compreende as competências e habilidades necessárias a esse setor e se as identifica em si próprio.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de delineamento quantitativo, do tipo transversal e descritivo. A população foi composta por estudantes matriculados regularmente no 8º, 9º e 10º períodos dos cursos de Odontologia da Faculdade de Ciências Odontológicas, sendo o estudo realizado primeiro semestre de 2022. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com variáveis que permitiram identificar as expectativas dos acadêmicos em relação ao mercado de trabalho, suas motivações e perspectivas, além de verificar se o perfil do estudante concluinte está coerente e se atende às demandas do SUS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, recebendo parecer favorável número 4.589.163/2021.

## 3 | RESULTADOS

Participaram desse estudo um total 54 de estudantes, sendo 12 (22%) do sexo masculino e 42 (78%) do sexo feminino. A idade variou de 20 a 46 com média de 26 anos. A Tabela 1 apresenta a frequência absoluta e relativa das variáveis relacionadas às expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho odontológico.

	n	%
<b>Como você se sente em relação a profissão escolhida?</b>		
Muito Satisfeito	31	57
Satisfeito	23	43
Pouco Satisfeito	0	0
Insatisfeito	0	0
<b>Onde você se imagina trabalhando após a graduação?</b>		
ESF ou outra unidade do SUS	13	36
Clínica Popular	12	36
Consultório Particular	19	58
<b>Você se sente preparado para exercer a profissão?</b>		
Sim	43	80
Não	8	15
Não sei	3	6

<b>Pretende continuar estudando depois de formar?</b>		
Especialização	33	61
Doutorado	5	9
Mestrado	4	7
<b>Você se sente preparado para participar de processos seletivos?</b>		
Sim	37	69
Não	17	31
Não Sei	0	0
<b>O que você acha do mercado de trabalho em Odontologia atualmente?</b>		
Favorável	31	57
Pouco Favorável	22	41
Não Sei	1	2
<b>Quando você escolheu o curso de Odontologia, estava ciente do mercado de trabalho?</b>		
Sim	38	70
Não	16	30
<b>Hoje, suas expectativas em relação ao mercado de trabalho em Odontologia são:</b>		
As mesmas de quando iniciei o curso	13	24
Maiores de quando iniciei o curso	27	50
Menores de quando iniciei o curso	14	26
<b>Em relação às atividades práticas curriculares (clínicas, laboratórios) durante sua formação, você considera:</b>		
Quantidade suficiente	25	46
Pouca quantidade	23	43
Grande quantidade	6	11
<b>Hoje, se tivesse que optar por uma carreira, escolheria novamente a odontologia?</b>		
Sim	42	78
Não	6	11
Não Sei	6	11

Tabela 1- Frequência absoluta e relativa das variáveis relacionadas às expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho odontológico.

A Tabela 2 mostra a frequência absoluta e relativa das variáveis relacionadas à percepção dos estudantes em relação ao perfil para atuação no Sistema Único de Saúde.

	n	%
<b>As disciplinas de Estágio em Saúde da Família despertaram em você interesse em trabalhar em tempo integral ou parcial no serviço público de saúde?</b>		
Sim	35	65
Não	14	26
Não Sei	5	9
<b>Você se sente motivado para trabalhar no SUS?</b>		
Sim	35	65
Não	14	26
Não Sei	5	9

Tabela 2- Frequência absoluta e relativa das variáveis relacionadas às expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho odontológico.

## 4 | DISCUSSÃO

Neste estudo, em relação ao sexo, percebeu-se uma predominância do sexo feminino (78%), corroborando com SANTOS (2015) que em seu estudo encontrou uma proporção de estudantes do sexo feminino 72% e com MATOS (2011) que encontrou 64%. A odontologia, historicamente, foi caracterizada como uma profissão tipicamente masculina. No entanto, atualmente, tem-se discutido que ela passa por um processo crescente de feminilização. As transformações nos padrões culturais e nos valores do papel social da mulher, intensificadas pelas consequências dos movimentos feministas, a partir dos anos setenta e pela presença progressivamente atuante das mulheres nos espaços públicos, alteraram a identidade feminina. Assim, as mulheres voltam-se, cada vez mais, para o trabalho produtivo (COSTA *et al.*, 2010)

Em relação ao local que o graduando se imagina trabalhando após formado, 58% pretende trabalhar em consultório particular, assim como relatou SANTOS (2015) em seu estudo, em que 47% também tinham essa pretensão.

Diversos fatores influenciam a escolha de qual caminho seguir ao se formar. Alguns estudantes possuem familiar que é dentista e segue no mesmo consultório, outros prezam por buscar a opção que lhe favoreça mais economicamente (KOBALÉ *et al.*, 2016).

Conforme o SANTOS (2015), os alunos que ingressam no curso de Odontologia da Universidade de São Paulo possuem forte tendência à especialização, vontade de possuir seu próprio consultório e ter bom retorno financeiro com a profissão escolhida, ou seja, caracterizando um profissional assistencialista, de caráter privado e elitista, na contramão do sistema de saúde vigente no Brasil.

Em contrapartida o número de acadêmicos que diz ter despertado interesse para atuação no SUS tem aumentado, uma vez que o contato com a saúde pública tem sido

mais consolidado inclusive em universidades privadas.

Verificou-se também que 61% da amostra total do estudo pretende fazer especialização após formar, o que corrobora com o estudo de SANTOS (2015), em que 74% também demonstraram forte tendência para a especialização assim como no estudo de PINHEIRO (2011), em que os resultados mostraram que a curto prazo 26,8% dos estudantes desejavam fazer especialização/mestrado/doutorado.

Isso demonstra que grande parte dos graduandos acredita que a formação universitária ainda é insuficiente para cumprir todas as exigências que o mercado impõe, mesmo que, ainda existem estímulos para o desenvolvimento de profissionais com os conhecimentos acadêmicos e com as exigências do mundo do trabalho. Ao longo da inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho, existem diferentes sentimentos que são vivenciados pelos mesmos, tais como: medos, dúvidas, incertezas e principalmente a descrença em relação à sua própria capacidade profissional (SOUSA *et al.*, 2017).

Dessa forma, para conquistar um espaço no mercado de trabalho os recém formados buscam dar continuidade nos estudos, sendo este um caminho comum seguido por grande parte dos cirurgiões-dentistas que acabam buscando fazer uma especialização ou curso de atualização, que é associado ao desejo de ter um reconhecimento profissional maior (MARQUES *et al.*, 2015).

Quando questionados sobre a pretensão salarial mensal logo após a sua formatura, 52% esperam ganhar entre três e cinco mil reais, diferente do que relatado no estudo de MATOS (2011), que 73,3% esperam receber acima de nove salários mínimos nos primeiros cinco anos de exercício profissional.

De acordo com Souza *et al.* (2017), apesar dos estudantes relatarem ter ciência do mercado de trabalho, considerando-o favorável, posicionamento também encontrado nesse estudo, percebe-se que o mercado odontológico encontra-se saturado. Destacam que diversos fatores estão vinculados a esse panorama, frisando a recessão econômica do país e o conseqüente aumento da competitividade entre os profissionais, o declínio da doença cárie, a abertura desenfreada dos cursos de odontologia e a imposição dos convênios odontológicos. A aproximação do término do curso geralmente coloca o aluno diante dessa realidade. Ao pensar mais seriamente em sua profissão o estudante acaba percebendo que o mercado não é tão favorável quanto ele imaginava.

De acordo com Gondim (2021), ao analisar a pretensão salarial de graduandos e graduandos, percebe-se que a grande parte tem expectativa em receber de R\$ 5.000,00 a R\$10.000,00 mensalmente, embora esses valores sejam considerados justos também podem ser julgado altos quando comparados aos valores pago atualmente.

Mesmo que existam diferentes dificuldades no campo de trabalho odontológico na esfera privada, é importante salientar que o momento atual é de mudanças, que se encontram tanto na busca de novos rumos para a atuação profissional, quanto na forma de se enfrentar as instabilidades da atuação existentes em nível privado. Dessa forma, a

esfera pública tem proporcionado importantes espaços de atuação (MATOS; TENÓRIO, 2011).

No que se refere ao mercado de trabalho em odontologia atualmente, 57% responderam achar favorável. Discordam, entretanto, dos achados de MATOS (2011) em que sua maioria (72%), reconhecem que o campo de trabalho é ruim.

Até a década de 80, a conquista de um diploma universitário era o suficiente para que se garantisse a inserção segura no mundo do trabalho. Na contemporaneidade, uma das maiores preocupações em que os acadêmicos de Odontologia se defrontam é a incerteza quanto à sua inserção na vida profissional. Seja por questões de ordem estruturais e macroeconômicas, tanto por questões referentes às mudanças internas encontradas na área da Odontologia, existe a necessidade de alcançar desafios do mundo do trabalho (MATOS; TENÓRIO, 2011).

Em relação aos instrumentos concorrenciais o estudante pretenderia investir para se tornar um bom profissional (56%) pretende fazer aperfeiçoamento técnico-científico, o que confirma o estudo de MATOS (2011), em que (73,7%) tinham essa mesma pretensão.

Segundo Zanetti (1999), acredita-se que movimentos concorrenciais alçaram os serviços odontológicos aos seus valores máximos, através de mecanismos de diferenciação profissional – e o culto à especialização daí advém – como forma de diferenciação comercial. Tais mecanismos mostram-se positivos, até então, já que destacaram a procura constante pelo conhecimento.

Ao seres questionados sobre as maiores dificuldades que esperam se deparar logo após a graduação, 62% responderam todas as primeiras 3 opções (falta de experiência/insegurança, baixo salário e saturação no mercado). Matos (2011) também constatou em seu estudo a saturação no mercado de trabalho e condição financeira como maiores dificuldades.

Esses resultados demonstram, de acordo com Silva (2018), que em relação à atuação dos recém formados no mercado de trabalho, observa-se que os anseios demonstrados pelos ex alunos é um reflexo da nova situação da Odontologia, onde a progressiva incorporação de tecnologias, da especialização, a redução do exercício liberal, o aumento do percentual profissionais com vínculo público e a incorporação da Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família reforçam as novas realidades para atuação profissional. A maioria dos alunos relatou que deseja trabalhar no serviço público, fato que pode ser observado em diferentes pesquisas sobre a perspectiva de estudantes de Odontologia. Há consciência das dificuldades profissionais e da segurança financeira derivada do emprego público. Os acadêmicos tem visto o SUS como uma segurança de renda fixa e estabilidade no mercado profissional para adquirir experiência e associarem a outros vínculos de trabalhos privados ou não. No entanto, outros alunos consideram a possibilidade de atuação no SUS como uma etapa para o crescimento profissional, não tendo perspectiva e desejo em continuar na saúde pública, visando futuramente o mercado

de trabalho individual.

## 5 | CONCLUSÃO

Observou-se nesse estudo que apesar das reconhecidas dificuldades vivenciadas no mercado de trabalho odontológico, os acadêmicos consideram-no favorável e se sentem motivados para trabalhar no sistema público de saúde. É importante salientar que as disciplinas de saúde coletiva presentes na grade curricular do curso têm contribuído para despertar o interesse dos mesmos para atuação no SUS. Em contrapartida, uma fração considerável dos estudantes consideram que as atividades práticas curriculares (clínicas, laboratórios) durante a sua formação são poucas, o que aponta a necessidade de análise por parte de gestores da instituição.

Portanto, conclui-se que os estudantes tem uma expectativa positiva em relação ao mercado de trabalho e que as instituições de ensino superior devem rever seus processos pedagógicos em relação as atividades práticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Federal de Odontologia**. Quantidade geral de profissionais e entidades ativas. CFO Estatísticas, 2019. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos>>. Acessado em 05 de maio de 2022.

COSTA, Danilo.; ROCHA, Marcelo. O Cirurgião-Dentista e o Mercado de Trabalho no Brasil: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 102-114, 2017.

GIRARDI, Sábado.; CARVALHO, Cristiana. **Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

GRANJA, Gélica *et al.* Perfil dos estudantes da graduação em Odontologia: motivações e expectativas da profissão. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 107-113, 2016.

GONDIM, Martom *et al.* Graduados e Graduandos de Odontologia: Motivações e Expectativas Profissionais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p. 49958-49974 may. 2021.

KOBALÉ, Mihaela *et al.* Motivação para matrícula e percepção de carreira entre estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade de Zagreb. **Acta Stomatologica Croatica**, v. 50, n. 3, p. 207-214, 2016.

LAZZARIN, Hellen; NAKAMA, Luíza; JUNIOR, Luiz. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. **Saúde Soc.**; 16(1): 90-101, 2007.

MARQUES, Milton *et al.* Expectativas dos estudantes de Odontologia quanto ao futuro profissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p. 60-68, 2015.

MATOS, Mariângela.; TENÓRIO, Robinson. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 10-21, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acessado em 17 de maio de 2022.

PINHEIRO, Virginia; MENEZES, Léa; AGUIAR, Andréa; MOURA, Walda.; ALMEIDA, Maria Eneide; PINHEIRO, Filomena. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. **Rev Gauch Odontol**. 59(2):277-83, 2011.

PUCCA, Junior *et al*. Dez anos de uma política nacional de saúde bucal no Brasil: inovação, ousadia e inúmeros desafios. **J Dent Res**. 94(10):1333–7, 2015.

SALIBA, Nemre *et al*. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, n. 5, p. 297-304, 2012.

SANTOS, Bruna *et al*. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 28-37, 2015.

SILVA, Carolina *et al*. Perfil e expectativas profissionais de concluintes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**, 18(3), 35–42. 2018.

SILVEIRA, João Luiz.; GARCIA, Vera. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. **Revista Interface**, v. 19, n. 52, p. 145-158, 2015.

Sistema Único de Saúde - DataSUS. **Quantidade de ocupações de Nível Superior segundo Região**. Disponível em: [www.tabnet.datasus.gov.br](http://www.tabnet.datasus.gov.br). Acessado em 16 maio. 2022.

SOUSA, Jiogleicia *et al*. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 74-86, 2017.

SOUZA, Luana *et al*. Mercado de trabalho: perspectivas dos alunos do curso de odontologia de uma faculdade particular de Belo Horizonte. **Revista Odontologia Clínico-Científica**, v. 14, n. 3, p. 707-712, 2015.

ZANETTI, Carlo Henrique. A crise da Odontologia brasileira: as mudanças estruturais do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação curativo de massa. **Anais Universitários**. Série Ciências Sociais e Humanas. 21p. 1999.